



AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

The comics (HQs) as a pedagogical tool in the final Years in the middle school

Estefany Sodré da COSTA¹

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Prof^ª. M^a. Francisca Magnólia de Oliveira REGO²

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar a contribuição das histórias em quadrinhos (HQs) na formação de leitores nos anos finais do ensino fundamental II. A pesquisa, de natureza pesquisa-ação com abordagem quanti-qualitativa (Thiollent, 2011; Minayo e Sanches, 1993), foi realizada com 68 alunos do 9º ano, da Escola Estadual, em Ananindeua, Pará. O estudo foi estruturado em três fases: diagnóstico inicial dos hábitos de leitura dos alunos, intervenção pedagógica com mediação de leitura de HQs na biblioteca escolar e avaliação por meio da produção autoral de HQs pelos estudantes. O referencial teórico baseou-se nas contribuições de Lajolo (1995), que discute o imaginário evidenciado pela literatura; Solé (1998), que destaca a importância de estratégias de leitura; e Geraldí (1996), que enfatiza a interação dialógica no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados evidenciaram que as HQs, quando utilizadas com mediação adequada, contribuem significativamente para o aumento do engajamento dos alunos com a leitura, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, criatividade e reflexão sobre questões sociais. Conclui-se que as HQs são uma ferramenta eficaz para a promoção da leitura e formação de leitores críticos, especialmente em contextos educacionais onde o acesso a materiais de leitura é limitado.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de leitores; Histórias em quadrinhos; Leitura crítica; Mediação literária; Pesquisa-ação.

¹Graduada em Letras língua Portuguesa; Universidade Estadual do Pará. Email: estefany.sdcosta@aluno.uepa.br

²Mestre em Estudos Literários; Universidade Federal do Pará. Especialização em Língua Portuguesa e Análise Literária, pela Universidade do Estado do Pará - UEPA. Graduada em Letras Português/Inglês, pela Universidade da Amazônia - UNAMA. Atualmente, atuando como professora substituta na Universidade do Estado do Pará - UEPA. Email: magnifika60@gmail.com



ABSTRACT: This study investigates how comic books (HQs) contribute to reader development in the final years of lower secondary education. Conducted as action research with a quantitative and qualitative approach (Thiollent, 2011), the study involved 68 ninth-grade students at a public school in Ananindeua, Pará. It included three phases: diagnosing students' reading habits, implementing a mediated comic book reading intervention in the school library, and evaluating by having students create their own comics. Drawing on theories from Lajolo (1995), Solé (1998), and Geraldi (1996), the findings indicate that mediated use of comics significantly boosts reading engagement, and social reflection, making them a valuable tool for fostering critical readers, especially in settings with limited reading resources.

KEYWORDS: Action research; Comic books; Critical reading; Literary mediation; Reader development.

INTRODUÇÃO

O interesse em discutir sobre a literatura infantojuvenil não surgiu apenas de minha experiência com ela na infância, mas também do meu primeiro estágio obrigatório na universidade. No campo de estágio, além de vivenciar a práxis escolar, participei de um projeto de leitura na biblioteca, aplicado pela professora de língua portuguesa. Esse projeto fomentou em mim perguntas e reflexões sobre o comportamento das turmas ao serem introduzidas a um clássico da literatura infantojuvenil: *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga.

Mas, por que falar de histórias em quadrinhos e sua relação com a formação do leitor? Essa reflexão decorre da observação das dificuldades e do desinteresse dos alunos diante de textos mais complexos, que frequentemente envolvem livros com capítulos longos e linguagem formal. Embora ricos em conteúdo, esses textos acabam afastando os estudantes, que muitas vezes não se identificam com o estilo e sentem-se sobrecarregados pela extensão dos capítulos e pelo vocabulário denso. Esse excesso de exigência dificulta a manutenção do foco, fazendo com que muitos relatem a leitura como cansativa e desmotivadora.

Diante desse cenário, as histórias em quadrinhos surgem como uma alternativa viável e atraente. Oferecendo um formato mais acessível, com textos curtos e complementados por imagens, as HQs facilitam a compreensão e tornam a experiência de leitura mais prazerosa. A simplicidade na estrutura narrativa e a capacidade das HQs em abordar temas relevantes de maneira lúdica fazem com que se tornem uma ferramenta eficaz para promover o hábito de leitura, especialmente para estudantes que enfrentam desafios com obras mais tradicionais. Assim, o uso de HQs pode não apenas estimular o interesse pela leitura, mas também facilitar o desenvolvimento de competências leitoras essenciais, como a interpretação crítica e o apreço



pela literatura, servindo como um ponto de partida para formar leitores mais engajados e preparados para desbravar, futuramente, leituras mais clássicas e complexas.

A presente pesquisa busca responder à seguinte questão: “Como as histórias em quadrinhos podem contribuir para a formação do leitor nos anos finais do ensino fundamental II?”. Essa indagação é o cerne da investigação, cujo objetivo geral é analisar o papel das HQs como ferramenta de formação de leitores nesse segmento educacional. Especificamente, a pesquisa tem como objetivos: compreender de que maneira a literatura infantojuvenil, em especial as HQs, contribui para a promoção do letramento literário dos estudantes; analisar, por meio de questionários, as etapas necessárias para que o processo de formação do leitor ocorra de maneira efetiva; e identificar a importância dos processos de mediação literária e leitura crítica na construção de alunos mais engajados e socialmente conscientes (Arruda et al., 2021).

Ademais, o artigo está dividido da seguinte forma: a seção 1 é composta por esta introdução, posteriormente a “Leitura Literária e Formação de Leitores: Uma Abordagem Educacional”, discute a importância de experienciar a literatura infantojuvenil na infância e adolescência, bem como o papel da escola nesse contexto; seguida dos aparatos metodológicos; e por fim a análise dos dados obtidos com a pesquisa. Dessa forma, a investigação espera contribuir para uma melhor compreensão do papel das HQs no contexto escolar, oferecendo subsídios teóricos e práticos que possam ser aplicados tanto por educadores quanto por pesquisadores das áreas de educação e literatura.

1 Leitura literária e formação de leitores: uma abordagem educacional

A literatura hoje está globalizada e alcança os leitores de maneira física ou virtual, porém, por muitos anos não foi assertiva quando tratava-se de literatura infantojuvenil, pois não havia o conceito de infância até o século XVII, somente a partir da Idade Moderna que a criança e sua formação ganharam maior atenção e interesses próprios. Destaca-se, ainda, que a literatura infantojuvenil, por muitos anos, não foi abordada entre as grandes produções e artes europeias, sendo menosprezada e, conforme Ariés (1986), até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância:



[...] A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (Ariés, 1986, p. 65).

Durante a infância e o processo escolar, a introdução à literatura ocorre por meio de histórias contadas pelos pais, familiares e educadores, que despertam o interesse das crianças pelo mundo dos livros. Ao introduzir as crianças ao mundo da literatura, os educadores e pais proporcionam oportunidades para que elas explorem diferentes histórias, personagens e cenários, estimulando a criatividade e a curiosidade. Além disso, a literatura também contribui para o desenvolvimento emocional e social das crianças, ao abordar temas como amizade, solidariedade, diversidade e superação de desafios.

A linguagem, constituinte e formadora humana, desde seus primeiros estágios, é definida por Agamben (2005, p. 59), a “[I]nfância e linguagem parecem remeter uma à outra em um círculo no qual a infância é a origem da linguagem e a linguagem a origem da infância”. Esse círculo de constituição recíproca entre infância e linguagem é contínuo, essencial e obrigatório no desenvolvimento da criança até sua juventude, garantia pela qual a literatura infanto-juvenil é necessária para o desenvolvimento pleno da criança não só como educando, mas também como agente social.

Dessa maneira, a escolha de livros adequados à faixa etária e aos interesses das crianças é essencial para garantir uma experiência de leitura positiva e enriquecedora. As obras infanto juvenis devem ser acessíveis, estimulantes e capazes de cativar a atenção dos alunos, por meio de narrativas envolventes, ilustrações atrativas e linguagem adequada à faixa etária. Assim, a relação entre infância e literatura é de extrema importância para o desenvolvimento integral das crianças, pois a literatura desempenha um papel fundamental no estímulo à imaginação, junto ao sentimento de pertencimento, na construção do conhecimento e no desenvolvimento da linguagem e da sensibilidade emocional, como citado por Abramovich (1995):

Estamos falando de literatura, de ficção, de histórias, onde se aborda um - ou vários problemas - que a criança pode estar atravessando ou pelo qual pode



estar se interessando... De uma leitura que não é óbvia, discursiva ou demonstrativa do tal tema onde ele flui natural e límpido, dentro da narrativa - que evidentemente não tratará apenas disso (Abramovich, 1995, p. 99).

Posto isto, a literatura infantojuvenil contribui para o desenvolvimento emocional das crianças e jovens, além da linguagem oral e escrita, pois ao introduzi-las em um universo de palavras, sons e imagens que estimulam a comunicação e a expressão criativa, a leitura de livros também ajuda a expandir o vocabulário, enriquecendo sua capacidade de expressão e compreensão, além de situar as perspectivas emocionais e particulares do educando, abordando ou expondo problemas e dificuldades que a criança pode estar vivenciando. Dessa forma, promover o acesso à literatura desde a mais tenra idade é, portanto, fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, formando leitores autônomos e engajados ao longo da vida.

1.1 A leitura literária como ferramenta de formação do leitor

A leitura literária classifica-se como um meio eficaz no desenvolvimento do leitor, capaz de estimular pensamentos, sentimentos e perspectivas. Assim, a leitura contribui significativamente para o enriquecimento do repertório sociocultural, o desenvolvimento do pensamento crítico e o fortalecimento das relações interpessoais dos alunos. Ao explorar as diversas realidades e experiências humanas presentes nas páginas dos livros, a criança interpreta e dá sentido ao texto de forma única. Como aponta Meireles (2016), é mais apropriado avaliar um livro infantil não a partir do julgamento comum dos adultos, mas sim a partir da experiência da própria criança que, sendo o principal público, demonstrará, por suas preferências, se a leitura a satisfaz:

em lugar de se classificar e julgar o livro infantil como habitualmente se faz, pelo critério comum da opinião dos adultos, mais acertado parece submetê-lo ao uso – não estou dizendo a (sic) crítica – da criança, que, afinal, sendo a pessoa diretamente interessada por essa leitura, manifestará, pela sua preferência, se ela a satisfaz ou não (Meireles, 2016, p. 18).



Destarte, a leitura literária revela-se não apenas como uma atividade de lazer ou escolar, mas como uma ferramenta essencial na formação integral do indivíduo, capaz de transformar suas percepções, interpretações, preferências e particularidades. Enquanto leitor de obras literárias, afirma Meireles (2016), as crianças devem ser o centro da avaliação, reafirmando sua capacidade de julgamento e a importância de suas experiências na construção com a leitura e com os livros, enfatizando o papel ativo da criança na leitura, valorizando sua autonomia interpretativa.

Nessa perspectiva, Solé (1998), afirma que ainda há pouco espaço nas aulas para se ensinar a leitura, pois o professor acredita que basta o estudante aprender a escrever para que a leitura se desenvolva. Entretanto, a autora enfatiza que “a escola que irá promover nos alunos a utilização de estratégias que lhe permitam interpretar e compreender autonomamente os textos escritos.” (Solé, 1998, p. 17), ou seja, o ensino da leitura não deve ser um complemento da escrita, mas uma disciplina que merece atenção especial, com práticas que desenvolvam a habilidade crítica e interpretativa dos alunos em relação aos textos.

O papel da instituição de ensino vai além de transmitir conhecimentos teóricos; deve promover experiências que incentivem a análise profunda e o questionamento constante. O objetivo é que o aluno não se limite à simples reprodução de fórmulas, fichamentos ou resumos prontos, mas que desenvolva a capacidade de construir significados próprios, atribuir novos sentidos aos textos e estabelecer diálogos que transcendam o contexto escolar.

Logo, o estudante torna-se um leitor proativo, apto a interagir com o seu entorno sociocultural, compreendendo as múltiplas camadas de significado e impacto que os textos e discursos carregam na sociedade. A escola, portanto, deve funcionar como mediadora e facilitadora desse processo, criando condições para que a leitura torne-se uma prática significativa, com um maior espaço para o ensino de leitura em sala de aula, conectada às realidades e necessidades do aluno, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A formação escolar é uma mediadora crucial na relação entre livro e leitor, sendo fundamental que essa relação seja incentivada no ambiente educacional. Se reconhecemos a importância desse estímulo, também precisamos compreender a



distância entre o leitor compulsório, que lê por obrigação, e o leitor lúdico, que lê por prazer. Nesse sentido, cabe-nos buscar uma aproximação entre esses dois perfis ou, talvez, despertar o prazer pela leitura no leitor compulsório, permitindo que ele se torne um leitor lúdico. A partir desse encontro, podemos alcançar uma espécie de síntese em que o prazer da leitura surge da compreensão dos processos de construção de sentido no ato de ler. Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013, p. 129), afirmam:

Além de compreender qual é a natureza da distância que separa o leitor compulsório do leitor lúdico, é preciso aproximá-los ou, talvez, despertar no leitor compulsório, que lê porque deve, o leitor lúdico, que lê porque quer: chegando-se, talvez, a uma espécie de síntese em que a fruição advém da compreensão do processo de construção do(s) sentido(s) no ato de leitura.

A aproximação entre esses dois perfis de leitores requer estratégias que tornem a leitura uma experiência significativa e desejada. Ao passo que o estudante percebe que a leitura vai além de uma tarefa obrigatória, descobrindo nela um espaço para múltiplas interpretações e vivências pessoais, o ato de ler transforma-se em uma fonte de prazer intelectual e afetiva. Nesse processo, a literatura infantojuvenil, aliada a recursos como as HQs, pode desempenhar um papel essencial, funcionando como uma ponte entre o lúdico e o formativo, como um recurso atrativo para introduzir obras necessárias no seu percurso escolar, sem desassociar as obrigações do currículo, das leituras que os estudantes são mais afins. Por meio de mediações adequadas a aula de Língua Portuguesa tem o potencial de transformar a leitura em um hábito que integra o prazer e o aprendizado, sem separá-los, capacitando os estudantes a tornarem-se leitores críticos, autônomos e apaixonados. Dessa forma, a leitura deixa de ser apenas uma obrigação e torna-se uma prática que forma cidadãos capazes de interagir e refletir sobre a complexidade do mundo ao seu redor.

1.2 Explorando o universo das histórias em quadrinhos: impacto e relevância

O ensino da literatura na escola busca não apenas transmitir conhecimentos sobre obras literárias, mas também despertar o interesse e o prazer pela leitura. Para



isso, é importante que os professores adotem abordagens pedagógicas que promovam a interação ativa dos alunos com os textos, estimulando a reflexão, a discussão e a produção de sentidos. A leitura literária na escola não se restringe apenas aos clássicos da literatura, mas abarca uma diversidade de gêneros, autores e estilos. É importante que os estudantes tenham acesso a uma ampla variedade de textos, que reflitam não apenas a realidade social e cultural, mas também suas próprias vivências e identidades. Conforme Geraldi, “Considere-se que até agora vimos insistindo que a relação de ensino, ao contrário da tarefa de ensinar, pauta-se pelo processo interativo entre sujeitos, onde um e outro podem tomar a palavra, constituindo-se como locutor.” (Geraldi, 1996, p.72).

Assim, é destacada a importância da relação dialógica entre ensino e aprendizagem de modo interativo, reforçando a ideia de envolvimento entre professor e aluno na construção de sentido juntos, uma vez que a dinâmica de ensino é livre para que todos os participantes tenham voz. Essa interação contribui para uma relação mais rica com a literatura, pois permite que os alunos vejam-se refletidos nos textos e sintam que suas experiências e identidades são valorizadas na sala de aula. Essa abordagem é ainda mais significativa quando consideramos a inclusão de uma diversidade de textos e gêneros, indo além dos clássicos e incorporando obras que dialoguem com a realidade cultural dos estudantes. Assim, os alunos podem compreender a literatura como parte integrante da cultura e da sociedade, estabelecendo conexões entre os textos literários e diferentes aspectos da vida cotidiana.

Nessa perspectiva, as especificidades das histórias em quadrinhos (HQs) apontadas pelo autor devem ser aplicadas na educação escolar com base nos parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é o documento que define um conjunto comum de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por todos os estudantes ao longo das etapas da educação básica, sendo referência para todas as escolas brasileiras e contribuindo para uma formação integrada dos educandos.

Nesse sentido, conforme fragmento abaixo, a BNCC reconhece as histórias em quadrinhos como parte do campo artístico-literário, pois pertencem a um contexto que envolve linguagem visual e textual, promovendo uma abordagem interdisciplinar e enriquecedora para o desenvolvimento de competências leitoras e criativas dos alunos.



(...) Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, **quadrinhos**, tirinhas, charge/cartum, dentre outros (BRASIL, 2018, p. 98, grifo nosso).

Logo, o documento promove a utilização das histórias em quadrinhos, tendo em vista a sua relação não só com o contexto educacional dos alunos, mas também a parte social envolvida mediante esse processo. A qualidade intencional e semiótica dos quadrinhos caracteriza-o como um espaço livre ao imaginário e ao belo, por meio da análise de seus componentes de forma ampla, significando seus elementos constitutivos, como o formato dos balões, objetos e cores que formam a narrativa. Assim, conforme a habilidade EF67LP28:

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2018, p.169).

Conforme esse documento oficial, as histórias em quadrinhos integram diversos elementos para chamar a atenção do leitor e mantê-lo nessa leitura por meio de formas chamativas e imaginativas. Assim, ressalta-se a importância de expressar avaliações e comentários sobre os textos lidos e estabelecer preferências pessoais de cada leitor, estimulando o desenvolvimento crítico e sua identidade literária, na construção de relação pessoal com a literatura.

Logo, é necessário que o ensino da literatura na escola seja adaptado às características e necessidades dos alunos, levando em consideração suas experiências prévias, interesses e habilidades. Os professores devem buscar estratégias e recursos pedagógicos que tornem a leitura literária significativa e acessível a todos os estudantes, independentemente de seu nível de escolaridade ou de suas aptidões linguísticas, de forma que não seja preciso desprezar o cânone em detrimento do atual, a fim de que



ambos possam ser utilizados como aprimoramento e enriquecimento literário no processo formativo da educação básica.

1.3 O papel da mediação literária na preparação de professores

No contexto da formação docente, a mediação literária desempenha um papel fundamental na preparação dos futuros professores para agirem como mediadores eficazes entre os alunos e os textos literários. Assim, a mediação literária é uma prática pedagógica que tem como objetivo promover o contato significativo dos alunos com a literatura, estimulando a leitura crítica, reflexiva e uma maior desenvoltura de um repertório cultural a esses discentes. Nessa perspectiva, é papel do mediador no processo escolar integrar a literatura no processo da escolarização, de forma que esse papel, essencial e indispensável, proporcione e realize trocas de experiências enriquecedoras.

o gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras "verdadeiras", é essencial (Petit, 2008, p. 15).

Quanto à formação do mediador, inúmeras competências ao ensino da literatura estão envoltas no contexto educacional, tais como a seleção específica de obras relacionadas ao perfil e interesse dos alunos, a criação de atividades de leituras que aprimorem o desenvolvimento do educando, habilitando-o a uma compreensão, interpretação e apreciação das obras literárias de diversos tipos. Assim, conforme Petit (2008), a leitura atua na autonomia do educando poder escolher e posicionar-se particularmente enquanto sujeito leitor, pois “a leitura, em particular a leitura de livros, pode ajudar os jovens [e diríamos, os leitores em geral] a serem mais autônomos e não apenas objeto de discursos repressivos ou paternalistas” (Petit, 2008, p. 19).

Assim, ainda seguindo a linha de raciocínio do autor francês, o processo de leitura provoca a autonomia aos jovens que, conseqüentemente, abrem novos modos de apreciação e contemplação do que é mediado na biblioteca ou sala de aula. Logo, a



mediação do professor é necessária para que os alunos contemplem o acervo disponível, conheçam a estrutura, forma e tipos de diversos livros e gêneros ali presentes, incentivando e guiando durante o percurso da leitura, auxiliando o aluno a contemplar além das barreiras físicas da escola, com descobertas próprias no processo de leitura de textos literários.

Em síntese, a mediação literária na formação docente é essencial para preparar os professores a atuarem como mediadores eficazes de leitura, habilitados a promover um desenvolvimento eficaz e integral dos alunos através da literatura. Assim, investir na formação literária é, portanto, fundamental para a melhoria da qualidade da educação e para a promoção de acesso e permanência à cultura e ao conhecimento que é adquirido por meio da literatura.

2. Metodologia

2.1 Tipo de estudo

O presente estudo configura-se como uma pesquisa-ação, com abordagem quanti- qualitativa. Thiollent (2011) define a importância da utilização da pesquisa-ação na área educacional, pois ela une o comprometimento dos pesquisadores com as causas sociais, e busca solucionar ou esclarecer os problemas presentes. No que se refere à pesquisa quanti-qualitativa, Minayo e Sanches (1993) retratam que ela tem como objetivo aprofundar as especificidades de cada uma, utilizando métodos numéricos (quantitativos) e métodos mais interpretativos (qualitativos) para a análise dos dados, por meio de questionários e observações. Dessa forma, ao combinar essas abordagens o pesquisador obtém maior compreensão do fenômeno estudado, avaliando os fatores ao longo da investigação e constituindo interpretações mais aprofundadas:

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos [...] mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (Minayo; Sanches, 1993, p. 247).



Esse tipo de pesquisa, além de gerar conhecimento teórico, oferece soluções para problemas práticos, o que se alinha ao objetivo de melhorar a formação dos leitores por meio do uso das histórias em quadrinhos no ensino fundamental. Dessa forma, baseado nos estudos de Solé (1988), a implementação do projeto de leitura das HQ's na escola embasou-se em três etapas de atividades com o gênero selecionado: o antes, o durante e o depois da leitura para avaliar e desenvolver os leitores em formação. Nesse viés, a coleta de dados da pesquisa-ação, como estabelecido por Thiollent (2011), estipula as fases: diagnóstico, planejamento/ação e avaliação. Na primeira fase da pesquisa, antes da leitura, verificou-se o conhecimento prévio dos alunos e recorreu-se à técnica de questionário, na segunda fase, com base nas informações coletadas, foi elaborado um plano de intervenção que incluiu a mediação de leituras das HQs na biblioteca escolar, e, na terceira e última fase, os alunos foram convidados a criar suas próprias histórias em quadrinhos, utilizando técnicas e conhecimentos adquiridos durante a leitura mediada.

2.2 Locus da pesquisa

O lócus da pesquisa está inserido em uma escola pública de nível fundamental e médio, em Ananindeua, escolhida a partir de experiências vivenciadas no estágio obrigatório I da pesquisadora, já que o uso da biblioteca e diversas metodologias eram agregadas às aulas de língua portuguesa nessa escola. Sua estrutura física comporta uma boa infraestrutura, assim como sua estrutura humana, com técnicos, professores e gestão bem articulados entre si. Logo, as atividades regulares realizadas na biblioteca são fundamentais para a observação das práticas de incentivo à leitura, um dos eixos centrais deste estudo.

2.3 Termos de procura de materiais

A escolha dos materiais bibliográficos que fundamentam esta pesquisa baseou-se em critérios de relevância e pertinência ao tema das histórias em quadrinhos (HQs) e sua influência na formação de leitores. A busca foi realizada principalmente em



bases de dados acadêmicas como *Google Scholar*, *SciELO* e periódicos especializados em educação e literatura infantil. Os termos de pesquisa utilizados incluíram: “histórias em quadrinhos na educação”, “formação de leitores”, “literatura infantil e juvenil”, “mediação de leitura com HQs”, “leitura crítica e HQs no ensino fundamental”. Essas palavras-chave permitiram a identificação de artigos e livros que exploram a relação entre literatura visual e desenvolvimento de habilidades leitoras, além de materiais sobre a importância das HQs na educação (Solé, 1998; Meireles, 2016). Dessa forma, foi possível compor um referencial teórico robusto, alinhado às questões propostas nesta pesquisa.

2.4 Participantes

Os participantes da pesquisa foram alunos do 9º ano do ensino fundamental, divididos em duas turmas, totalizando 68 estudantes. A faixa etária dos participantes varia entre 13 e 15 anos, com predominância de alunos de 14 anos. A escolha dessa amostra foi motivada pela necessidade de compreender como as HQs podem contribuir para a formação de leitores em contextos onde o acesso a materiais de leitura muitas vezes limita-se ao ambiente escolar.

2.5 Análise dos dados

A análise dos dados coletados foi feita em três etapas, seguindo o ciclo da pesquisa-ação: diagnóstico, planejamento/ação e avaliação. Na fase inicial, foram aplicados questionários para avaliar o perfil dos alunos, seus hábitos de leitura e o conhecimento prévio sobre as HQs. Esse diagnóstico permitiu identificar as lacunas e dificuldades dos alunos em relação à leitura, além de mapear suas preferências literárias. Na segunda etapa, após a leitura orientada das HQs na biblioteca escolar, foi realizada uma observação participante para analisar o envolvimento dos alunos com o material. Durante essa fase, as respostas dos alunos foram registradas qualitativamente, com ênfase em suas percepções e reações à leitura das HQs (Solé, 1998). Por fim, na etapa de avaliação, os alunos foram convidados a criar suas próprias HQs, o que permitiu



medir o impacto do uso das histórias em quadrinhos na prática escolar, com foco no desenvolvimento da criatividade e das habilidades de leitura crítica.

As respostas coletadas durante a pesquisa foram analisadas de forma interpretativa, combinando elementos quantitativos e qualitativos. Os dados quantitativos, obtidos por meio dos questionários aplicados, foram analisados estatisticamente para identificar padrões de leitura e preferências dos alunos. Já os dados qualitativos, resultantes da observação participante e da produção das HQs, foram analisados com base em categorias de análise que emergiram durante o processo de investigação, como o engajamento dos alunos, a relevância do conteúdo lido e a capacidade de interpretar e produzir histórias em quadrinhos de forma crítica e criativa (Minayo; Sanches, 1993).

2.6 Etapas da pesquisa

A pesquisa foi dividida em três fases principais, cada uma composta por atividades específicas:

- Diagnóstico: Nessa fase, foram aplicados questionários aos alunos para identificar seus hábitos de leitura, as dificuldades encontradas nesse processo e suas percepções sobre as histórias em quadrinhos. O questionário abordou questões como a quantidade de livros lidos fora da escola, os tipos de literatura preferidos pelos alunos e as barreiras encontradas no hábito de leitura. O diagnóstico revelou, por exemplo, na nona pergunta do questionário, que 60% dos alunos não estavam lendo nenhum tipo de literatura no momento, e outros 53% afirmaram não ter contato com o gênero HQs, respondendo à décima quarta pergunta. (Geraldí, 1996).

- Planejamento/Ação: Com base nas informações coletadas na fase de diagnóstico, foi elaborado um plano de intervenção, que incluiu a mediação de leitura de HQs baseado nos estudos da professora Isabel Solé, que trata sobre o antes, o durante e o depois da leitura, como um guia prático para a mediação escolar. A ação foi organizada em grupos, nos quais os alunos tiveram a oportunidade de ler HQs de forma colaborativa e, posteriormente, discutir o conteúdo. A pesquisadora atuou como mediadora, guiando os alunos na interpretação das HQs, com foco em suas estruturas



narrativas e nos elementos gráficos que as compõem, ou seja, nas suas especificidades enquanto um gênero textual (Geraldi, 1996).

- Avaliação: Na fase final, os alunos foram convidados a criar suas próprias histórias em quadrinhos, utilizando as técnicas e conhecimentos adquiridos durante a leitura mediada. Essa produção autoral foi acompanhada de perto pela pesquisadora e pela professora da turma, com avaliações constantes do processo de elaboração, organização de ideias, roteirização e desenho das HQs. A avaliação teve como objetivo principal verificar se a leitura de HQs contribuiu para o desenvolvimento de competências de leitura e interpretação, além de estimular a criatividade e o engajamento dos alunos com o ato de ler (Thiollent, 2011).

3. Análise dos resultados da pesquisa

3.1 Diagnóstico prévio acerca dos conhecimentos dos alunos sobre a leitura literária

Para o aluno tornar-se leitor e autor de seus textos não há regra única, porque depende das relações de interlocução que se estabelecem nas diferentes leituras e nos diferentes momentos de produção de textos que, enquanto tais, respondem a objetivos e buscam seus leitores (GERALDI, 1996, p. 72).

Nesta fase, coletaram-se informações obtidas por meio da aplicação de um questionário respondido por 68 alunos. As questões tratavam sobre o perfil dos participantes e seus conhecimentos prévios acerca do tema. Quanto ao perfil dos participantes, o presente estudo contou com a participação dos alunos do nono ano do ensino fundamental, sendo 39 do sexo masculino e 29 do sexo feminino, com mais da metade dos participantes com a faixa etária de 14 anos, representando 51% do total, e predominantemente de pele parda, com 65%. Do total, 81% deles proeminentes de famílias de baixa renda, que recebem de 1 a 3 salários mínimos. Resumidamente, a maioria dos respondentes tem 14 anos, sendo mais da metade do sexo masculino, de pele parda, e 81% procedente de família de baixa renda.

As demais questões do questionário trataram acerca dos conhecimentos dos alunos sobre a importância da leitura literária, bem como de seus hábitos de leitura. As respostas foram objetivas e diretas, no total, percebeu-se que 69% gosta de ler, com 43



alunos tendo maior acesso à leitura, principalmente por meio digital, através da internet, seguido do espaço físico da escola, com 36 respondentes. Em seguida, também foi perguntado se costumam ler livros fora da escola, e 62% disse que sim. Questionados sobre os tipos de livros mais lidos, um número significativo de alunos, 35 deles, apontou a bíblia sagrada, seguida dos romances, com 24 respostas, e HQs apontadas por 23 respondentes.

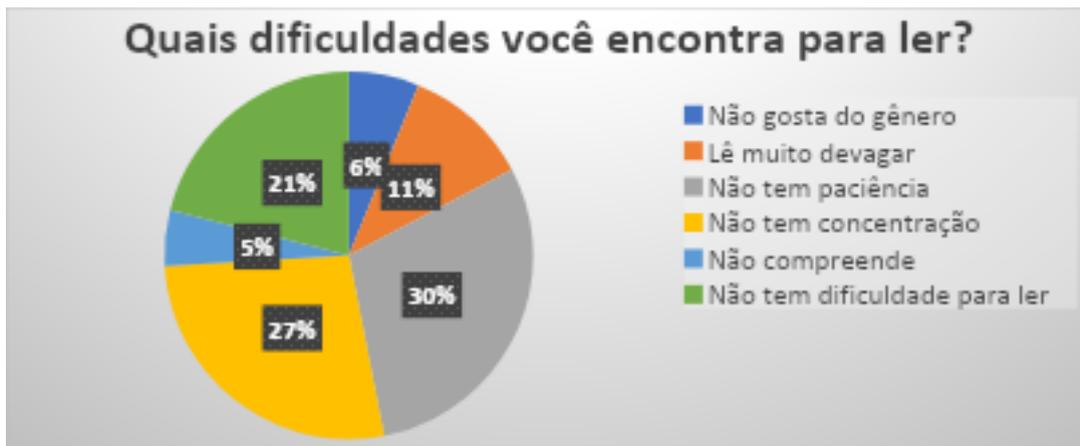
Figura 1- Gráfico referente à porcentagem de alunos que lê cada gênero



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Porém, quanto ao hábito de leitura, mais da metade afirmou que não está lendo algo no momento, pois 60% está sem ler qualquer tipo de literatura. Na próxima pergunta, foi questionada a quantidade de livros que estavam lendo no momento, 27% estava lendo apenas um livro, 10% dois livros e 3% três livros. Para compreender melhor as dificuldades e futuras abordagens pedagógicas, foi perguntado sobre as dificuldades dos participantes, sendo detectada a falta de paciência e de concentração como as maiores queixas. Apenas 21% do total não apresenta dificuldades.

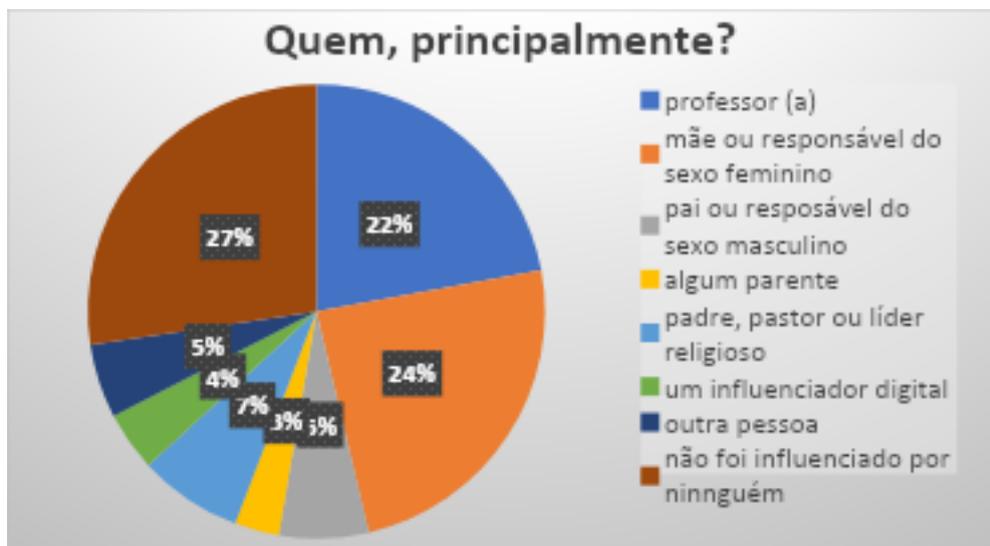
Figura 2- Gráfico referente à porcentagem de dificuldades no processo de leitura



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Concomitantemente a isso, perguntou-se também se alguém teria influenciado esse aluno a ler, e 59% respondeu que sim. Quando perguntados quem teria influenciado, percebeu-se um leque de influências:

Figura 3- Gráfico referente à influência do aluno para a leitura



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A maioria diz não ter sido influenciado, 28% do total. Porém, aos que sofreram influência, 24% atribuíram principalmente à mãe ou algum responsável do sexo feminino, seguido à influência de algum professor, respostas de 22% dos alunos. Assim,



percebeu-se a importância do ambiente e das relações sociais para a construção no processo de leitura dos estudantes nessa faixa etária. Por último, para delimitar melhor a finalidade específica do atual trabalho, foi perguntado à turma se eles costumavam ler histórias em quadrinhos e 53% respondeu que não.

Figura 4- Gráfico referente à porcentagem de leitores de HQ's



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após essa sondagem de hábitos e preferências, seguiu-se às outras etapas do método escolhido: o planejamento/ação e a avaliação, para compreender se as necessidades dos alunos foram sanadas.

3.2 Fase II - planejamento/ação: leitura de HQs na biblioteca escolar

Após a realização da primeira fase da pesquisa e a análise das respostas do questionário, foram classificados os conhecimentos dos alunos, o que permitiu a preparação da ação educativa subsequente. Assim, a atividade descrita foi elaborada a partir do diagnóstico do conhecimento dos alunos obtido por meio do questionário (fase 1). Esse diagnóstico proporcionou uma descrição e análise das experiências dos alunos em relação ao tema abordado, favorecendo uma intervenção que esclarecesse as dúvidas dos participantes e promovesse a colaboração entre eles. A atividade da segunda fase consistiu em iniciar e mediar a leitura de histórias em quadrinhos com os alunos.

Para dar início à pesquisa, a turma foi levada à biblioteca escolar, e as duas turmas do 9º ano do ensino fundamental foram divididas em grupos, conforme a disposição das mesas na biblioteca. O livro “O peru de natal e outros contos”, de Mário



de Andrade, foi entregue aos alunos. Primeiramente, após a entrega dos livros, os conhecimentos prévios e pesquisas realizadas sobre o autor foram questionados, sendo que essas informações dos alunos foram compartilhadas com toda a turma. Esse momento inicial serviu de base para, em seguida, iniciar-se a leitura da obra.

A leitura começou pelo conto “Será o Benedito?”, com mediação da pesquisadora, que utilizou uma adaptação para HQ — uma versão mais curta da obra —, a fim de orientar os alunos e apresentar essa forma de produção. Durante a leitura, foram evidenciadas as características dos balões de fala, de pensamento e de narração, bem como as cores, a disposição dos personagens e dos quadrinhos. Além disso, o contexto histórico por trás do dito popular, “será o benedito”, foi explorado, gerando um efeito de associação e aprofundamento histórico do conhecimento dos leitores, e despertando, paralelamente, a curiosidade dos alunos sobre o livro que seria estudado.

De acordo com Solé (1998), o professor deve estar atento e oferecer leituras que dialoguem com o interesse e as vivências das crianças, pois, dessa forma, há maiores possibilidades de que os estudantes mobilizem seu repertório para compreender o texto. A autora ressalta a importância de se promover uma relação de interlocução, diversidade, e de contextualizar o processo de leitura, escrita e produção textual. Em relação ao papel do educador, essa abordagem aponta para práticas mais dinâmicas e específicas para os alunos, valorizando a multiplicidade das experiências e vivências de cada estudante enquanto leitor.

Após esse primeiro momento de leitura coletiva, os alunos iniciaram uma leitura silenciosa do primeiro conto do livro. Antes do término do período de aula na biblioteca, foi perguntado o que eles estavam achando da leitura e se ela havia se tornado mais fácil, e, em coro a turma respondeu positivamente, que estava sendo mais interessante. Em seguida, o livro foi emprestado a todos os alunos e também disponibilizado em PDF, permitindo que pudessem continuar a leitura em casa, afim de compartilhar suas percepções no próximo encontro.

O último encontro na biblioteca ainda contempava alunos terminando o livro, outros com a leitura já finalizada e curiosos sobre a próxima etapa da pesquisa. Seguidamente, os grupos foram divididos para a elaboração da atividade da fase III,



conforme suas salas, em que tiveram amplo espaço para produção autoral da sua compreensão sobre os textos adaptados em HQs.

3.3 Fase III - da avaliação

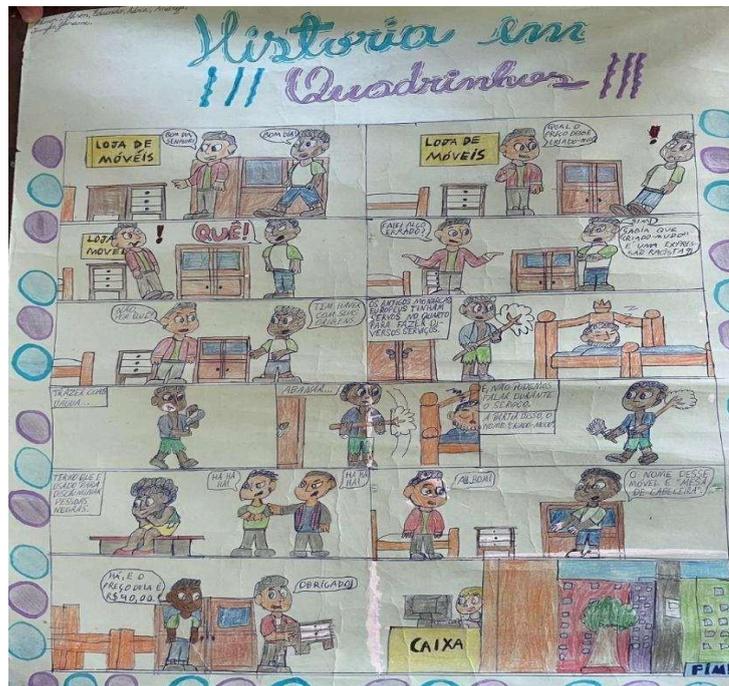
A fase avaliativa, baseada na metodologia da pesquisa-ação, estabelece uma correlação entre "conhecer" e "agir", promovendo uma relação dialética e recíproca com a realidade dos participantes. Como destacado por Thiollent (2011), a pesquisa-ação envolve a participação ativa dos envolvidos, permitindo que tanto o pesquisador quanto os pesquisados colaborem no processo de transformação da realidade. Essa abordagem é crucial para a avaliação dessa etapa, pois não se trata apenas de analisar o resultado final, mas compreender como o processo se desenrolou e quais mudanças ele proporcionou aos participantes. Nesse contexto, após o desenvolvimento das atividades mediadas na biblioteca escolar, os alunos foram desafiados a trabalhar em grupos na produção de suas histórias em quadrinhos (HQs), resultando em uma rica oportunidade de avaliação formativa.

Durante o processo de produção, a pesquisadora e a professora acompanharam de perto a interação entre os grupos. Observou-se que os alunos organizaram-se de forma colaborativa, dividindo as tarefas de maneira eficiente e articulando suas ideias de forma clara. Essa dinâmica reflete o que Solé (1998) argumenta sobre a necessidade de maior espaço para o ensino de leitura em sala de aula. Os critérios de avaliação utilizados não se limitaram à qualidade do produto final, mas também ao processo colaborativo de criação, envolvendo a participação ativa dos alunos em cada etapa da atividade. A avaliação foi baseada na observação de como os grupos articulavam suas falas, desenvolviam os diálogos nos balões, desenhavam e coloriam as histórias, demonstrando um envolvimento genuíno em todas as etapas do processo criativo.

Durante a fase de criação, os alunos empenharam-se na criação de diversos quadrinhos, resultando nesse retorno:



Imagem 1- Resultados alcançados por mediante compreensão e interpretação dos alunos sobre o tema, enfatizando problemáticas sociais como preconceito, racismo e violência.



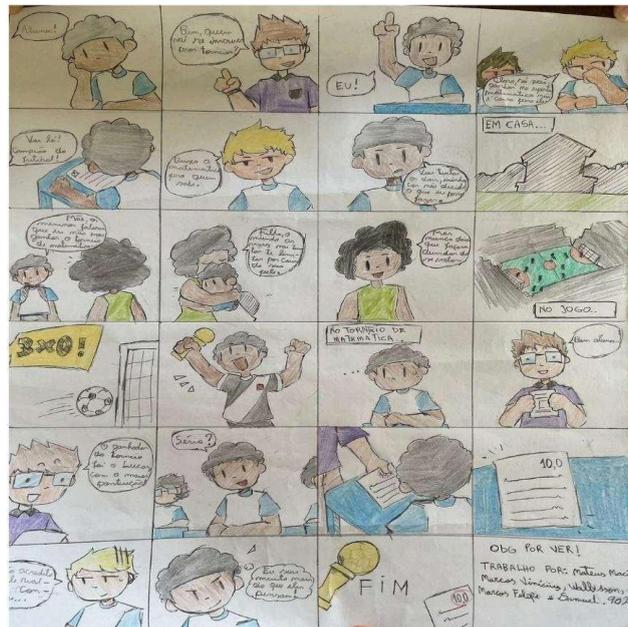
Fonte: Registrado pela autora (2024).

A análise das HQs revelou um profundo engajamento dos alunos com temas de relevância social, como preconceito e violência, evidenciando suas capacidades de refletir criticamente sobre esses assuntos. As histórias em quadrinhos abordaram questões como o racismo velado em expressões populares, exemplificado pela expressão "criado-mudo", e o preconceito contra traços afrodescendentes, além da violência dirigida a jogadores negros.

Esses resultados corroboram as palavras de Candido (1995), ao afirmar que a literatura – e, por extensão, as histórias em quadrinhos – pode servir como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da consciência crítica. Ele afirma que “a literatura tem o poder de despertar no leitor uma compreensão mais profunda da sociedade e de suas próprias experiências, proporcionando uma visão crítica das desigualdades e injustiças” (Candido, 1995, p. 22).



Imagem 2 - Resultados alcançados por meio da compreensão e interpretação dos alunos sobre o tema



Fonte: Registrado pela autora (2024).

Freire (2011) também traz contribuições valiosas para compreender esse processo de conscientização crítica. Ele destaca que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade daquela” (Freire, 2011, p. 21). Nesse sentido, os alunos não apenas aprenderam a técnica de construir uma história em quadrinhos, mas também utilizaram essa ferramenta para expressar suas percepções sobre o mundo ao seu redor. A criação das HQs permitiu que eles integrassem suas vivências e suas leituras de mundo em um formato criativo e reflexivo, tornando-se protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem.

Dessa forma, a terceira fase da pesquisa demonstrou que, ao se oferecer um espaço de mediação crítica, em que técnicas de leitura são ensinadas e discutidas de forma ativa, os alunos são capazes de desenvolver não só habilidades técnicas, mas também uma consciência social sobre os temas abordados. As contribuições de autores como Solé (1998), Candido (1995) e Freire (2013) evidenciam que esse tipo de prática pedagógica é essencial para a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de refletir e agir sobre a realidade que os cerca. A avaliação dos alunos, portanto, não se



limitou ao produto final de suas HQs, mas se estendeu ao processo de aprendizado e às transformações cognitivas e sociais que essa ação proporcionou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou o impacto das HQs na formação de leitores no ensino fundamental II, mostrando dados sobre perfil, hábitos de leitura e influências familiares dos alunos. Realizada com 68 estudantes do 9º ano, a pesquisa incluiu três fases: diagnóstico de leitura, intervenção com HQs e produção autoral. Na fase inicial, constatou-se que 60% dos alunos não liam nada regularmente. A intervenção mediada mostrou que 65% dos alunos acharam o formato visual das HQs mais compreensível, e 35% relatou aumento no interesse pela leitura. Na produção de HQs, 70% dos alunos abordaram temas sociais críticos, como preconceito e violência, indicando desenvolvimento de pensamento crítico.

No que se refere às dificuldades encontradas no processo de leitura, 79% dos alunos relataram ter algum tipo de dificuldade, sendo a falta de paciência e de concentração os principais obstáculos mencionados. Esses fatores são cruciais, pois demonstram que muitos alunos enfrentam barreiras que vão além da falta de interesse, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas mais dinâmicas e atraentes para capturar a atenção dos estudantes. Nesta pesquisa-ação, após a intervenção com o uso das HQs, percebeu-se maior participação e envolvimento da turma com as histórias e as confecções autorais das HQs.

Dessa forma, um aspecto relevante da pesquisa foi a relação entre as HQs e o aumento do engajamento dos alunos com a leitura. Como apontado nos gráficos e resultados quantitativos, 65% dos estudantes afirmaram que o formato de HQ facilitava a compreensão do conteúdo e tornava a leitura mais atrativa. Esse dado é particularmente significativo, pois reforça a ideia de que a estrutura visual e narrativa das HQs pode atuar como uma ponte para aproximar os alunos da prática de leitura, especialmente aqueles que demonstravam dificuldades de concentração ou desinteresse por textos literários tradicionais (Arruda et al., 2021). As HQs, ao integrarem texto e imagem, conseguem simplificar conceitos complexos e tornar a experiência de leitura



mais dinâmica, o que é fundamental para o desenvolvimento de leitores críticos em um ambiente escolar.

Vale ressaltar também, as estratégias de leitura propostas por Isabel Solé, que se mostraram válidas e eficazes para a formação de leitores críticos e autônomos, o que reforça sua relevância no contexto pedagógico. Sua metodologia destaca-se por abordar a leitura como um processo que ocorre antes, durante e depois do contato com o texto, promovendo a construção de sentido e o desenvolvimento de habilidades reflexivas nos alunos. Esse modelo incentiva o uso ativo de estratégias e ferramentas, que fortalece a interação do leitor com o texto e enriquece a compreensão. Assim, a proposta de Solé configura-se como uma prática pedagógica potente para constituir a formação de leitores competentes, que não apenas decodificam, mas também interpretam e atribuem significados aos textos, relacionando-os a seus contextos pessoais e sociais.

A participação ativa das alunas do sexo feminino foi outro dado que chamou atenção. Nas atividades de produção de HQs, as alunas demonstraram uma maior capacidade de planejamento e organização das histórias, além de uma sensibilidade maior ao abordar temas sociais complexos, como racismo, machismo e desigualdade de gênero. A escolha por esses temas, por parte das alunas, reflete uma maturidade crítica que, muitas vezes, é estimulada pelo ambiente escolar e familiar. As meninas, ao se depararem com as HQs, demonstraram ter encontrado uma forma de expressão que lhes permitiu abordar questões que vivenciam diretamente ou que observam no contexto social mais amplo.

Outrossim, os meninos, embora menos envolvidos inicialmente, também apresentaram um progresso considerável na fase de produção das HQs. As histórias criadas por eles muitas vezes refletiam um imaginário de ação, superação e resolução de conflitos, temas comuns nas narrativas de HQs voltadas para o público masculino. No entanto, é importante notar que, ao longo do processo, os meninos passaram a incluir questões mais profundas em suas histórias, como a valorização das amizades e o enfrentamento de problemas familiares, e até questões de preconceito, demonstrando que o uso das HQs conseguiu engajá-los emocionalmente e intelectualmente de forma mais efetiva do que os métodos tradicionais de leitura.



Nessa conjuntura, a produção de HQs permitiu que os alunos aplicassem de forma prática os conhecimentos adquiridos durante as atividades mediadas. Ao observar a construção dos roteiros, diálogos e elementos gráficos, foi possível perceber uma assimilação clara dos conceitos discutidos nas fases anteriores, o que reflete a eficácia das HQs como ferramenta didática. O envolvimento dos alunos com a criação de suas próprias histórias também reforça o poder das HQs em desenvolver a criatividade e estimular o pensamento crítico, especialmente quando abordam temas sociais e culturais (Thiollent, 2011).

Os resultados da pesquisa indicam que as HQs são uma ferramenta eficaz para a formação de leitores no ensino fundamental II, principalmente em contextos com barreiras socioeconômicas e familiares. A mediação pedagógica adequada permitiu que os alunos explorassem as HQs de forma crítica e criativa, ampliando habilidades de leitura e interpretação e abordando questões sociais e emocionais, além de fatores externos, como a ausência paterna e as diferenças de gênero que, embora desafiadoras, foram abordadas pelos alunos nas HQs de forma reflexiva, evidenciando a importância de considerar o contexto social e emocional dos estudantes no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

Portanto, conclui-se que as HQs, quando utilizadas em um ambiente educacional adequado e mediado, não só incentivam o prazer pela leitura, mas também têm o poder de desenvolver competências críticas, sociais e emocionais nos alunos. Este trabalho, ao explorar a interação entre as HQs e a formação de leitores, abre caminho para futuras pesquisas que possam investigar de forma mais aprofundada o impacto das HQs em diferentes contextos educacionais, especialmente em comunidades com desafios sociais semelhantes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

AGAMBEN, G. **Infância e história**: Destrução da Experiência e Origem da História. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Tradução: Dora Flaksman.



2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

AYALA, V; SANTOS, C. Uma nova perspectiva sobre a literatura infantil: liberdade, alcance e direito à leitura. Revista Ícone: **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, v. 24, n. 2, ago. 2024. ISSN 1982-7717. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/14705/10838>. Acesso em: 13 maio 2024.

ARRUDA, A.; SILVA, E.; ARRUDA, H. et al. As histórias em quadrinhos na formação do leitor. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 9, set. 2021. ISSN 2675-3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/2326/949/3904>. Acesso em: 13 maio 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 11-29.

DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERALDI, J. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MEIRELES, C. **Problemas de literatura infantil**. São Paulo: Global, 2016.

MINAYO, M.; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Trad.: Celina Olga Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.



ANEXOS

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

Prezado aluno (a), você está convidado para responder este questionário de pesquisa e sua identidade não será revelada. O presente questionário elaborado pela estagiária Estefany Sodré da Costa do curso de Letras Língua-Portuguesa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), visa coletar dados para a realização do trabalho de conclusão de curso, sob orientação da professora M^a Magnólia Rego.

1. **Quantos anos você tem?**
 12 anos
 13 anos
 14 anos
 15 anos
2. **Qual o seu gênero?**
 masculino
 feminino
3. **Qual é a sua cor ou raça?**
 branca
 parda
 preta
 indígena
4. **Você gosta de ler?**
 sim
 não
5. **Como você tem acesso à leitura?**
 na escola
 em casa
 por meio digital, internet e sites
 por meio físico, com livros ou revistas
6. **Qual a renda mensal da sua família?**
 1 a 3 salários mínimos
 3 a 5 salários mínimos
 5 a 8 salários mínimos
 8 a 10 salários mínimos
 acima de 10 salários mínimos
7. **Você costuma ler livros fora da escola?**
 sim
 não
8. **Que tipo de livro você lê?**
 Bíblia
 Contos
 Romances
 HQ's



Didáticos

Outros, quais? _____

9. Você está lendo algum livro atualmente?

sim

não

10. Quantos livros você está lendo agora?

um

dois

três

nenhum

11. Quais dificuldades você encontra para ler?

Não gosta do gênero

Lê muito devagar

Não tem paciência para ler

Não tem concentração para ler

Não compreende o que lê

Não tem dificuldade para ler

12. Alguém influenciou ou incentivou você a ler?

sim

não

13. Quem, principalmente?

Professor (a)

Mãe ou responsável do sexo feminino

Pai ou responsável do sexo masculino

Algum outro parente

Padre, pastor ou algum líder religioso

Um influenciador digital, como um youtuber ou tiktoker

Outra pessoa

Não foi influenciado por ninguém